

PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Serviço social; Educação em saúde; Atenção primária

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde e desenvolve ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Nesse contexto, destaca-se como espaço estratégico para a implementação de práticas coletivas voltadas à promoção da saúde, ao fortalecimento dos vínculos comunitários e à garantia de direitos. Entre as estratégias de intervenção do Serviço Social na APS, sobressaem as ações socioeducativas desenvolvidas com grupos, favorecendo processos de educação em saúde, participação social e reflexão crítica. Este trabalho objetiva relatar as contribuições das ações socioeducativas desenvolvidas pelo Serviço Social de uma Residência Multiprofissional junto a um grupo de crianças vinculado a um centro de apoio comunitário.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido por residente de Serviço Social em um grupo socioeducativo composto por 13 crianças, com idades entre 6 e 11 anos. As ações ocorreram entre maio a junho de 2026, com encontros semanais. Foram utilizadas metodologias ativas e recursos lúdico-pedagógicos para abordar temáticas relacionadas à convivência, identidade, pertencimento, direitos da criança e prevenção da violência sexual. As análises fundamentam-se nas vivências da residente, nos registros das atividades e nas observações realizadas durante os encontros.

Resultados / Discussão

As ações desenvolvidas evidenciaram o potencial do trabalho grupal como estratégia de promoção da saúde e fortalecimento dos vínculos comunitários na APS. Os encontros favoreceram a construção de um espaço de escuta qualificada, participação e expressão das vivências das crianças, estimulando reflexões sobre proteção, respeito, convivência, autocuidado e viabilização de direitos. As atividades também possibilitaram problematizar determinantes sociais da saúde que atravessam a infância, como desigualdades sociais, vulnerabilidades territoriais e situações de violência, contribuindo para ampliar a compreensão das crianças sobre seu contexto social. O desenvolvimento das ações ocorreu de forma articulada com a equipe multiprofissional da APS, fortalecendo a integração entre diferentes saberes e favorecendo práticas de cuidado centradas nas necessidades das crianças e do território. Nesse sentido, o grupo consolidou-se como ferramenta potente de educação em saúde, fortalecendo ações preventivas, o protagonismo infantil e práticas de cuidado pautadas na integralidade, para além da perspectiva biomédica. Para a residente, a experiência favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho com grupos, à educação em saúde, à atuação interprofissional e à análise das expressões da questão social presentes no território, qualificando uma prática profissional comprometida com a defesa dos direitos sociais e o fortalecimento do SUS.

Considerações Finais

As ações socioeducativas desenvolvidas pelo Serviço Social demonstraram potencial para fortalecer a promoção da saúde infantil na APS, favorecendo processos de participação, proteção, educação em saúde e cuidado integral. A experiência reafirma a relevância do trabalho grupal como estratégia de intervenção do Serviço Social na APS e evidencia que a atuação articulada com a equipe multiprofissional amplia as possibilidades de cuidado integral às crianças e suas famílias, contribuindo para o fortalecimento do SUS e para uma formação em serviço comprometida com a defesa dos direitos sociais.

Referência Bibliográfica

Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde. Brasília: CFESS, 2010.